



FATORES RELEVANTES PARA DECIDIR

Um passo a passo para iniciar a escolha da instituição onde você irá estudar, com informações essenciais, dicas, critérios e certificações

A educação no país cresceu em importância, e muitas mudanças têm acompanhado esse protagonismo. Esse é também o cenário de 2016, em que fatos importantes ocorreram e podem influenciar a escolha de uma pós-graduação acadêmica, especialização e MBA.

Você pode começar pesquisando informações oficiais. Quando um curso o interessar, certifique-se de que a instituição está cadastrada no Ministério da Educação (MEC). Você poderá ver também sua nota de qualificação dada pelo MEC, com o indicador IGC, que vai de 1 a 5. Depois é importante verificar o credenciamento desse curso. Apenas os cursos *stricto sensu* são avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A regulamentação de cursos *lato sensu* é mínima e não há acompanhamento ou avaliação governamental. Este guia nasceu justamente para referenciá-lo em sua escolha, trazendo milhares de cursos de especializações e MBAs selecionados, conforme critérios que detalhamos na página 30.

Avaliação dos *stricto sensu*

A Capes é a fundação do MEC responsável pelo acompanhamento dos programas de pós-graduação acadêmicos. Um mesmo programa pode incluir um ou mais cursos de mestrado e de doutorado. A Capes acompanha os programas ano a ano, considerando o corpo docente, a produção intelectual e a inserção social de cada programa. Uma avaliação consolidada era divulgada a cada três anos (trienal), a última delas em 2013. Mas, em 2016, a Capes decidiu mudar a frequência para quadrienal e deverá publicá-la apenas em 2017. Nosso guia traz todos os cursos de mestrado e doutorado avaliados pela Capes, com as atualizações feitas até 22 de agosto de 2016.

Na última avaliação trienal, sobre os programas em funcionamento até o ano de 2012, foram analisados cerca de 3,3 mil programas, que incluem quase 5,1 mil cursos *stricto sensu*. Cada programa recebeu um conceito na escala de 1 (péssimo) a 6 e 7 (desempenhos em padrão internacional). O conceito mínimo para um programa se manter

em funcionamento é 3 (regular). Programas com notas 1 e 2 devem formar os alunos já matriculados, mas não podem receber novos estudantes e, mantidas as notas, são descredenciados, ou seja, desautorizados a funcionar.

O número de programas *stricto sensu* ofertados pelas instituições brasileiras cresceu 23% entre o balanço de 2010 e de 2013 – três pontos percentuais acima do crescimento registrado no triênio anterior. A maior parte dos programas brasileiros – cerca de 68% – recebeu conceito regular ou bom. Outros 30% receberam conceitos 5, 6 e 7, sendo que os dois últimos são concedidos apenas a programas que oferecem tanto o mestrado quanto o doutorado, um parâmetro importante para a escolha.

Segundo a Capes, o Brasil ainda forma de cinco a nove vezes menos doutores que nações da União Europeia e faltam pós-graduados em áreas estratégicas, como a das Engenharias. Há enorme carência de professores para atuar na Educação Básica, o que levou à criação prioritária de Mestrados Profissionais (Profs) de ensino a distância, e presenciais, em áreas como Matemática, Física, Letras. Esses programas têm duração mais curta e garantem o avanço rumo ao doutorado.

Novas oportunidades

No início de maio deste ano, antes de ser incorporado ao Ministério das Comunicações, o então Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação finalizou a Estratégia Nacional de Tecnologia e Inovação 2016-2019, produzindo em parceria entre a comunidade científica e as de produção. Ele estabelece 11 áreas prioritárias de pesquisa, que serão, por isso, priorizadas também na concessão de bolsas para programas e pesquisa. São elas: aeroespacial e defesa; água; alimentos; biomas e bioeconomia; ciências e tecnologias sociais; clima; economia

e sociedade digital; energia; nuclear; saúde; e tecnologias convergentes e habilitadoras. Essas priorizações deverão gerar novos cursos de mestrado profissional, além de especializações *lato sensu*. Até porque, em janeiro, foi sancionado o novo Marco Legal em Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei nº 13.243), que favorece a integração da pesquisa acadêmica e os centros de pesquisa da iniciativa privada.

Mudanças nos *lato sensu*

Em maio de 2016, o Conselho Nacional da Educação (CNE) aprovou um novo marco regulatório das especializações e MBAs no país, uma necessidade histórica nesse setor. O documento final foi entregue à direção do Ministério da Educação para ser homologado, mas não há data para que isso ocorra. Ou seja, com a mudança na direção do ministério naquele mesmo mês, isso poderá demorar ou nem mesmo ocorrer. E como isso poderá afetar a escolha do curso?

A regulamentação atual exige um total de 360 horas-aula; o novo marco exigirá 450 horas-aula, o que tornará os cursos mais longos em meses, ou com mais aulas semanais. Além disso, define que pelo menos metade dos professores devem ser contratados na instituição, não podem ser todos professores convidados. Como efeito colateral, essas duas mudanças poderão aumentar o preço dos cursos.

Segundo avalia Alessandra Costenaro Maciel, diretora de Comunicação, Eventos e Pesquisa da Associação Nacional de MBA (Anamba) e coordenadora da Pós-Graduação *Lato Sensu* da Escola de Negócios da Faculdade Meridional Imed, “essa e outras entre as novas medidas poderão afetar instituições menores, principalmente as que não possuem programas *stricto sensu* na pós-graduação. Isso porque,

além do aumento das horas de aula e da contratação de professores, que aumentam custos, o novo marco adota outras medidas, que uniformizam a oferta das especializações. As instituições, por exemplo, só poderão oferecer cursos nas graduações que já possuem, reconhecidas e avaliadas pela Capes, ou seja, de *stricto sensu*”.

Detalhe importante: se o novo marco for homologado em meio a um curso, o habitual legalmente é que ele possa ser concluído no marco anterior, com menos horas-aula.

Enquanto as alterações não estão adotadas, valem as regras atuais. Uma especialização deve ter, no mínimo, 360 horas-aula; o corpo docente precisa ser formado, no mínimo, por 50% de professores com título de mestre ou doutor (mesmo que sejam todos convidados); e, ao final do curso, o aluno deve apresentar um trabalho de conclusão.

Avaliação pessoal

Alguns critérios que contribuem para analisar e escolher um curso.

- ➔ **EXPERIÊNCIA COMPROVADA** Verifique na Capes os conceitos dos programas *stricto sensu* da mesma área e instituição que escolheu. Faculdades e institutos bem conceituados em mestrado e doutorado dificilmente oferecem uma especialização (*lato sensu*) de má qualidade.
- ➔ **GRADE CURRICULAR** Verifique se as disciplinas são compatíveis com a formação prometida. Isso vale também para cursos novos.
- ➔ **DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS** Esse é um aspecto básico de sua escolha, no sentido de ser estrutural. É preciso verificar não apenas a frequência de aulas presenciais e a distância, mas também sua distribuição na semana.

- ➔ **PERGUNTE** Converse com especialistas, mestres ou doutores da área e ex-alunos do curso em questão. Questione o grau de satisfação, o aproveitamento das disciplinas, os níveis de exigência e a diversidade das turmas.

- ➔ **CORPO DOCENTE** Quanto mais mestres e doutores um curso tiver, melhor. Você pode solicitar na instituição a relação dos professores efetivos e a respectiva titulação. Em MBA e mestrado profissional é imprescindível que eles tenham experiência no mercado. Você acessa o currículo dos professores na Plataforma Lattes (*veja na próxima página*).

- ➔ **INFRAESTRUTURA** Informe-se ou verifique *in loco* a existência de instalações, laboratórios e equipamentos necessários. Em Ciências Humanas e MBAs conta pontos haver uma biblioteca com acervo amplo e atualizado, de preferência com periódicos internacionais e acesso a bancos de dados virtuais.

- ➔ **SELEÇÃO DOS MELHORES** Informe-se sobre a adequação do processo seletivo e confirme que ele é seguido de fato. Turmas com alunos de alto nível elevam a qualidade e referenciam o curso. Alessandra Costenaro Maciel, da Anamba, destaca que “a diferença do *stricto* para o *lato sensu* MBA é justamente a vivência dos profissionais em empresas, em pelo menos três anos de experiência em cargos de gestão. Se os pares no curso não tiverem essa experiência, o MBA não trará o mesmo resultado em eficácia”.

- ➔ **NETWORK** (rede de relações de trabalho). Informe-se sobre os recursos oferecidos pela instituição para que

COMO ESCOLHER



you can build your network of relationships, as it is important for the quality of the course, by exchanging experiences (o *networking*). It even includes courses set up from the beginning with participants from different countries, to build a differentiated experience of knowledge of the markets, business cases and management policies.

➔ **CERTIFICAÇÕES E RANKINGS** Existem selos de qualidade independentes e confiáveis para os MBAs. A Associação Nacional de MBA (Anamba) é a primeira certificadora brasileira. Para certificar, a entidade analisa critérios como carga horária, titulação e qualificação profissional do corpo docente. Os cursos são credenciados como “Padrão Brasil” ou “Padrão global”. No Padrão Global, os critérios são os mesmos utilizados pela certificadora internacional Association of MBAs (Amba).

➔ **MÓDULO INTERNACIONAL** Tornou-se referencial do curso e da instituição. É oferecido e adotado pelas principais instituições com certificação internacional no país.

Padrões certificados na Anamba

➔ **PADRÃO GLOBAL** Segue critérios internacionais de qualidade: ter um mínimo de 480 horas-aula, exigir experiência profissional prévia do aluno de, no mínimo, três anos e ter pelo menos 75% dos professores atuando no mercado de trabalho.

➔ **PADRÃO BRASIL** Credencia os MBAs que seguem a atual regulamentação no país. Têm 360 horas-aula, não exigem do aluno experiência profissional prévia e têm 50% dos professores em atividade no mercado.

Instituição e cursos	Certificação internacional
Coppead Escola de Negócios - UFRJ	Equis
Escola de Administração de Empresas de SP - FGV	AACSB, Amba, Equis
Faculdade FIA de Administração e Negócios - SP	Amba
Faculdade Ibmecc - RJ	Amba
Fundação Dom Cabral - MG, SP	Amba, Equis
Iese Escola de Negócios da Universidade de Navarra - SP	AACSB, Amba, Equis
Inspere Escola de Negócios - SP	AACSB, Amba

Cursos	Certificação Anamba
Centro Universitário Álvares Penteado Fecap - SP	Padrão Global
Escola Superior de Propaganda e Marketing ESPM - SP	Padrão Global
Faculdade FIA de Administração e Negócios - SP	Padrão Global
Iese Escola de Negócios da Universidade de Navarra - SP	Padrão Global
Imed Escola de Negócios da Faculdade Meridional - RS	Padrão Brasil
Inspere Escola de Negócios - SP	Padrão Global
Katz Escola de Negócios - Universidade de Pittsburg - SP	Padrão Global

Certificações internacionais

As certificações a seguir podem ser de cursos ou da instituição como um todo. Há instituições brasileiras que participam das instituições internacionais como membros, mas sem terem obtido a sua certificação ou a de seus cursos.

Amba (Association of MBAs). Organização com sede no Reino Unido, que dá certificação a mais de 200 cursos de MBA em 70 países.

Equis (European Quality Improvement System - Sistema Europeu de Melhoria de Qualidade), certificação ligada à Federação Europeia para o Desenvolvimento Gerencial (EFMD). A entidade tem sede em Bruxelas e em 2016 certifica os cursos de 600 escolas de negócios em 83 países.

AACSB (Association to Advance Collegiate Schools of Business - Associação para o Avanço do Colegiado das Escolas de Negócios). Instituição criada e sediada nos Estados Unidos que certifica 777 escolas de negócios e seus cursos em 52 países e territórios em 2016. No mesmo ano, também certifica cursos de outras 185 instituições. ☒

PESQUISE

PLATAFORMA LATTES

Base pública de dados de currículos de mestres e doutores, de grupos de pesquisa e de instituições de Ensino Superior cadastradas no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Na plataforma você acessa o currículo detalhado de professores dos cursos. No domínio <http://lattes.cnpq.br/>, procure o campo Currículo Lattes/Buscar currículo.

PLATAFORMA SCIELO

Sigla em inglês de Biblioteca Científica Eletrônica Online. Criada em 1998 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), tem o apoio do CNPq e centraliza artigos e resumos de teses produzidas e publicadas no Brasil e em outros 15 países associados à plataforma, para livre acesso. Em setembro de 2016, já reunia 1.249 periódicos e mais de 573 mil artigos acadêmicos. No domínio <http://www.scielo.br/> você pode encontrar trabalhos produzidos por professores e orientadores dos cursos que procura. O link Uso do Site o ajuda na busca.